

Produtor de cana perde R\$ 1.573/ha

Estudo do Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas), da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz),

aponta que a remuneração paga aos fornecedores de cana-de-açúcar da região de Piracicaba não cobriu o custo da produção na safra 2009/2010. O preço médio

da produção por hectare chegou a R\$ 5.167, mas os fornecedores receberam, em média, apenas R\$ 3.594 por hectare de cultivo — perda de R\$ 1.573. **A 9**

AGRICULTURA Na região de Piracicaba, valor da produção por hectare (10 mil metros quadrados) foi de R\$ 5.167, mas produtores receberam em média R\$ 3.594

Remuneração não cobre custos da cana

JULIANA FRANCO
 julianafranco@jornal.com.br

A remuneração paga aos fornecedores de cana-de-açúcar da região de Piracicaba não foi suficiente para cobrir o custo total de produção na safra 2009/2010. Segundo estudo realizado pelo Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas), instituição de pesquisa da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), o preço médio da produção foi de R\$ 5.167 por hectare (1 hectare é igual a 10 mil metros quadrados). O valor médio recebido pelos produtores foi de R\$ 3.594 a cada 10 mil metros quadrados, o que representa diferença de R\$ 1.573 em relação ao valor do custo.

O levantamento financiado pela CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) calcula o preço médio de produção da cana-de-açúcar, açúcar e etanol em várias regiões do Brasil com base em informações como produtividade, qualidade do produto, corte

e preço. A macrorregião de Piracicaba é composta por 75 municípios, segundo dados da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo).

De acordo com o pesquisador do Pecege, Leonardo Botelho Zilio, apesar do preço pago aos fornecedores não terem cobrido os custos totais de produção, não é possível afirmar que houve déficit no fluxo de caixa. “Os valores cobriram o custo operacional efetivo, que é a medida de custos de curto prazo da safra. Em Piracicaba, os preços cobriram os custos desembolsáveis, mas não foram suficientes para cobrir gastos com maquinário, benfeitorias e formação da lavoura, e os custos de oportunidade, com capital imobilizado e terra”, explica.

Segundo o estudo, entre os itens de maior impacto sobre o custo da cana na região estão a baixa produtividade da lavoura se comparada com as demais áreas do Estado (em média foram 82 toneladas a cada 10 mil metros quadrados); altos preços de arrendamento das terras, média de R\$ 723 a cada 10 mil metros qua-

drados na região; despesas administrativas elevadas; custo de capital alto devido à ociosidade de máquinas, implementos e benfeitorias agrícolas.

NA PRÁTICA - Fornecedor de cana-de-açúcar há 50 anos, Lécio Nasato, 72, conta que na safra 2009/2010 os gastos de produção ficaram em torno de R\$ 5 mil a cada 10 mil metros quadrados plantados — sua área destinada à cultura, localizada no bairro Conceição, é de 84,7 mil metros quadrados. Na última safra, o produtor colheu 774 toneladas de cana. Na safra 2010/2011, a estimativa é de produção menor. “Os gastos são muito altos para o corte, adubo, manutenção, renovação da lavoura. Nos últimos anos, o negócio não está bom para nós produtores. Estamos precisando de um governante que tenha um olhar para a agricultura. O ganho foi 50% menor do que eu esperava. Tenho amigos que entraram no financiamento de maquinários, mas não tiveram como pagar e devolveram os produtos”, revela.

Outro ponto do levantamento é o tamanho da propriedade. “Em áreas pequenas, os custos fixos não são diluídos com maior produção, elevando o custo unitário de produção na região”, diz Zilio.

Arquivo/M. Medeiros/JP



Detalhes da cultura da cana-de-açúcar na região foram analisados

Queda na safra deve ser de 10%

De acordo com o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), José Coral, há três anos o custo de produção tem sido maior do que o valor pago aos fornecedores de cana-de-açúcar. Isso explica porque muitos produtores pararam a plantação ou diminuíram a área destinada a cultura. “A produção da safra 2010/2011 vai quebrar não apenas pelas condições climáticas, mas também pelo desanimo dos produtores. Na macrorregião de Piracicaba (que inclui 75 municípios), na última safra foram colhidas 40 milhões de toneladas de cana. Para esta safra, a expectativa era os mesmos 40 milhões de toneladas, mas, no mínimo, teremos 10% menos, a quebra deve atingir quatro milhões de toneladas de cana”, assegura.

Hoje, em Piracicaba são cerca de mil fornecedores de cana. Na microrregião, que inclui 15 municípios, são cerca de 2.500 e, na macrorregião são aproximadamente 5.000 produtores. **(JF)**

Valores pagos cobrem só custo operacional efetivo